

O COLEGIAL

ÓRGÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE

“O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER”

11-6-1865

A guerra com o Paraguai foi plena de brilhantes vitórias para as tropas brasileiras, as quais vingando a invasão, do sólo pátrio, em estupenda marcha gloriosa, aniquilaram completamente as hostes paraguaias do ambicioso ditador Solano Lopez.

Entre os magníficos triunfos, cumpre-nos destacar o episódio formidando da Batalha Naval de Riachuelo, em 11 de junho de 1865.

Em condições sumamente desvantajosas, a esquadra comandada pelo bravo Almirante Barroso realizou prodígios de habilidade e bravura, naquele pequeno âmbito da foz do riacho Riachuelo, no rio Paraná.

Lutaram épica e os marujos do pendão auri-verde, superando a pujança do adversário, ainda que inferiores em número e na situação, proporcionando ao Brasil uma das mais soberbas vitórias, desbaratando a esquadra inimiga!

“O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”! — foi nessa batalha a memorável ordem de comando que Barroso, delineou na bela história-pátria nossa, escrevendo com o sangue dos seus heróis, uma das suas mais fulgurantes páginas

Hélio Milton

À saudosa memória do

R. P. HENRIQUE BOOK S. J.

DD. REITOR DO GINÁSIO SANTA CATARINA

nos anos de 1909 - 1915

falecido em Porto Alegre em Maio deste ano
no Colégio Anchieta de que foi durante longos anos,
estimado Diretor

R. I. P.

Minha impressão sobre nosso Colégio

Sendo este o primeiro ano que curso este estabelecimento, dentro do qual sou considerado um calouro ou melhor um bicho, como cantarolam os veteranos, tenho a dizer que a minha impressão sobre o Colégio Catarinense é das melhores, ficando até mesmo assombrado ante o seu desempenho funcional, mormente no campo intelectual.

Sim, o ensino neste educandário mantém-se numa atitude merecedora de toda a referência elogiada, quer pela magnificente orientação dos mestres, quer pelos básicos programas destinados aos cursos: colegial e ginásial, concorrendo tudo, pois, para uma formação essencial que futuramente se espelhará na personalidade dos que seguiram com dedicação e afincos os preceitos do aprendizado.

Relembrando a frase imortal “Mens sana in corpore sano”, considerada uma norma universal para a prática de todos os povos civilizados e que aspiram o mesmo ideal a grandeza da raça, refletindo nos que a seguem o belo físico e intelectual, não podemos deixar de salientar o Colégio Catarinense que, com grande incentivo exercita a Educação Física e as diversas modalidades de esportes.

De outro lado, o Grêmio Cultural “Padre Schrader”, também, digno de menção honrosa, tendo a dirigido alunos dos dois últimos anos dos cursos: colegial e científico, com o grande estímulo do Reverendo Padre Secretário Alberto Fuger que continuamente põe em prática a realização de movimentadas conferências e reuniões, obtedoras sempre de grandes êxitos.

Anexado à parte cultural, apresenta-se da mesma forma o jornal interno intitulado “O Colegial” que tem por grande finalidade divulgar as idéias e pensamentos dos alunos, dirigido por alunos do curso superior.

E tudo isso é o que podemos expressar sobre as atividades intelectuais, físicas e morais do Colégio Catarinense.

*
*

Sendo eu, entretanto, por assim dizer, um “novato na casa”, tenho sentido, naturalmente algumas sensações novas no decorrer desse

meio ano, todas elas, entretanto, agradáveis.

Não me acimatando com o ambiente logo no princípio, como é natural, sofri alguns revezes ou melhor: Vários trotes leves.

Mas, pouco a pouco fui me acostumando, angariando então, grande número de amizades. Passando de quando em vez, algumas tardes no Colégio fico aí, pois, ao par de todas as atividades esportivas, em que os alunos tem como esporte predileto o futebol.

Desde os pequenos até os maiores, todos tem grande admiração pelo esporte da bola.

Apreciando certo dia um embate entre dois onzes da chamada linguinha, fui convidado pelo padre Armandinho a visitar a sala de recreio dos internos, onde pude me regalar com boas partidas de bilhar e ping-pong. (Não precisam ficar com inveja...)

Mas adiante os maiores e disputa-se o campeonato interno. Por falar em campeonato interno convém lembrar algumas partidas, excetuando as duas que disputamos (nós, os do 1º científico) em que a sorte não nos favoreceu e os adversários nos aplicaram duas surrinhas bem antipáticas (8 x 4 e 9 x 3).

Como vêem, apenas 17 goals ou melhor 17 frangos do Passarinho contra 7. Dá até tristeza tornar a lembrar tais pancadarias.

Neste campeonato os veteranos estão fazendo jus embora já se achem um pouco acabados, liderando o certame. A sorte os persegue.

O externato e o internato, pelas suas exhibições mostram grandes probabilidades de obter o título.

As partidas se efetuam sob os olhares de grande assistência, constituída de alunos.

Depois dos matches os jogadores são agraciados com um bom banho de chuva!

Surgem depois os comentários: o juiz roubou, a nossa linha jogou pedrinha, o sól estava muito quente, o Papagaio está gordo de mais, o Passarinho voou demais, etc.

E, no dia seguinte bate um sinal às 7,45 horas:

É a hora de começarem as aulas. Assim, vou estudando neste educandário, do qual me orgulho em pertencer.

Eddio José Tonelli

Coluna do antigo aluno



ANIBAL NUNES PIRES
Economista

Aluno de 1929 — 34

Formado pela Faculdade de Ciências
Econômicas de São Paulo — anexa à
Alvares Pentecostado

Professor no Curso Coleg. do Col. Catar.
e na Academia de Comércio

MEMÓRIA

Falando sobre o cultivo da memória, não podemos deixar de mencionar um ponto de relevante importância, a saber, o fator tempo.

Quanto o trabalho de memorização depende do tempo, sabemos-lo todos. Toda matéria decorada precisa de um certo tempo para "assentar"; após um intervalo determinado ela estará esquecida. Esta dependência do tempo tem sido muito pesquisada, mas os resultados comprovam, em essência, as experiências feitas até hoje.

Primeiramente, faz-se distinção entre memorização ocasional e permanente. A primeira vem em questão quando se precisa reter alguma coisa para cada ocasião, para pouco tempo, por ex. um discurso, uma poesia. Aos alunos o que mais importa é a memorização permanente. Por que "Non scholae, sed vitae discimus" — Não estudamos para a aula, mas para a vida. Em todo caso, para ambos valerá a mesma norma: a memória só pode manejar com

uma matéria trabalhada já pelo intelecto, em intervalos maiores. Essa elaboração é, de ordinário, fruto de várias repetições.

Acertar com esses intervalos numa memorização é uma arte não pequena com a qual podemos poupar muito esforço de memória. A primeira pausa deve ser bem breve, uma hora, quando muito uns dias. Ao depois, os intervalos deverão tornar-se gradativamente maiores: semanas, meses. Proceder cedo mais à primeira repetição é desperdiçar força, porque o efeito é reduzido. Fazê-lo tarde demais é ter que se esforçar tanto como da primeira leitura. Em geral se pode dizer que a repetição deve acertar o tempo em que o aprendido justamente acaba de ser esquecido. E depois é ir aumentando os intervalos. Dado isto, o dispêndio de forças é mínimo e o rendimento máximo: a matéria decorada nos ficará na memória por muitíssimo tempo. — Um assunto memorizado desta forma traz, além disso, a possibilidade de entrar em associação com muitas outras coisas decoradas. Em caso de reflexão forçada, de excitação, mais facilmente se avivará ele do que outro assunto decorado com pouca antecedência.

Si o tempo permitir, e si aos queridos estudantes aprouver, estender-nos-emos em posterior artigo algo a mais sobre a prática deste método de memorização.

P. H. F.

Batalha de Tuití

Desenvolveu-se a guerra contra o Paraguai em 1866, com a invasão do seu território pelas tropas aliadas do Brasil, Argentina e Uruguai.

Proseguindo no seu avanço, o exército aliado transpôs o Estero Bellaco e foi acampar perto de Tuití, em frente às trincheiras de Sance e Rojas.

Em 24 de maio, foi atacado por fortes colunas paraguaias, compostas de mais de 24.000 homens, seguindo-se um combate renhido que durou cerca de 5 horas, com a vitória das tropas aliadas, na

maioria brasileiras, sob o enérgico comando do bravo General Osório, Marquês do Herval, nascido no Rio Grande do Sul.

Foi a mais brilhante vitória da campanha, em que os paraguaios perderam completamente sua cavalaria, e tiveram uns 13.000 homens fóra de combate entre mortos e feridos!



Será mesmo?...

Farol é mato!...

A SINFONIA DA ARTE

Riem as flores;
Há perfume no ar
Há música, há cores
Na terra, no céu, no mar!
Há sons suaves, sonolentos
E beijos pelos caminhos!
Há ritmo na voz dos ventos
E canções nos ninhos;
A natureza tôda ri,
Canta, sonha, ama
No ar, no mar, na lama!
Há razão, há muita razão
E vou explicar a você
A causa da mutação:
Os sentimentos belos
Morrem nas mãos dos cretinos
E ressurgem na alma dos poetas;
As melodias esquecidas
Voltaram ao ar,
A pintura, jogada a um canto,
Hoje se levanta;
A dança, agora exagerada,
Também voltará a encantar;
Erguem-se a prosa, a retórica, a poesia
Para completar a mais sublime sinfonia:
Não pergunte porque há flores,
Música, ritmo, amor, cores,
Versos, alegria por tôda a parte...
É a sinfonia... A SINFONIA DA ARTE.

ÓDIO

Só a mim
Acontece
Casos assim:
Anoitece,
Como é ruim!
Tudo escurece,
Em fim;
Então aparece
O fantasma de roxa capa e rouca voz;
Dentro de mim, torce-se a alma num sofrimento atroz;
Indignado, mexe-me e remexe-me o cérebro com a unha,
Onde veneno, paixão, inveja expunha.
Não me chamaste
Infeliz?
Não odiaste,
Diz?
O ódio é a morte
Da alma
Dos imbecis
A sorte
E nada acalma.
Para não ver, fecho os olhos então;
Mas, em mim, ainda está o fantasma
De roxa capa e voz de asma —;
Choro, arrependo-me pela contrição.
Desaparece



PONTE DA CAPITAL

No ar;
Amanhece...
Comprendo que a felicidade da gente
É não odiar,
Não invejar
E viver contente.

Anibal Nunes Pires

Nos setores do pebol interno...

Ayrton, o popular "Gordo" com sua têz bastante rosada não des cansa um só minuto da "pausa". Avisa à este, avisa àquele, enfim com grande esforço cumpriu sua árdua tarefa, pois, tinha prevenido a todos os pebolistas que viessem de tarde à reunião, a qual devia se realizar em uma das salas do Colégio Catarinense.

Todos os indicados fizeram jus às ordens recebidas e teve início, então, a reunião.

Com a palavra, o gordo apresentou o programa da A. D. Colegial no campeonato da 2ª Divisão do corrente ano, fazendo ver, também, que aquela agremiação não mais teria a orientação do Colégio Catarinense e sim, uma nova diretoria particular regeria os destinos do clube.

Deu-se, em seguida a eleição da nova diretoria que ficou assim constituída:

Presidente de honra — Augusto Roberto Jacques; Presidente — Ayrton Roberto de Oliveira; Vice-presidente — Ernani Palma Ribeiro; 1º secretário — Eddio José Tonolli; 2º secretário — Jarbas Veríssimo Pereira; 1º tesoureiro — José Américo Bernardes; 2º tesoureiro — Gil Ivo Losso.

Foi posto em discussão e aprovado que a nova sede da A. D. Colegial será à rua Felipe Schmidt n. 127.

Estava, pois, resolvido e coberto de pleno êxito o ideal de todos os esportistas. Quanto aos treinos, já foram iniciados, mostrando a guapa rapaziada grande entusiasmo e fibra.

Nota-se grande entusiasmo entre os meninos do já conhecido esquadrao, que esperam brindar o público florianópolis com partidas de grande realce. Apesar de não ostentar uma equipe como a dos anos anteriores a A. D. Colegial pisará em canchas com aquele mesmo ânimo, disciplina e vontade férrea de ganhar, nunca esmore-

cendo ante os obstáculos que surgirem.

Avante, pois, esquadrao da A. D. Colegial.

Eddio José Tonolli
I Cien.

Crônica de um jogo

No dia 13 de abril, o professor e regente da 1ª Série Ginásial C e B, o estimado P. Lauro, deu a mim uma ordem que muito me alegrou confiando-me o cargo de capitão da equipe da 1ª Série C.

Entramos em campo para enfrentar a 1ª Série B.

Os jogadores estavam nervosos, mas confiantes na vitória.

Ganhamos o jogo por dois tentos a zero, conseguidos por Guedes e por mim. Após alguns minutos de descansos entramos em cancha com a 1ª Série A, que são os internos. Não estavam tão confiantes como na primeira vez, pois a nossa turma do I C, estava um pouco cansada. Começou o jogo.

Os internos controlavam melhor do que nós, mas acho que agimos com mais técnica. Fizemos um gol. Animados, conseguimos marcar seis (6) tentos.

O score foi 6 x 0, pois o nosso goleiro, Guido Warken, portou-se e defendeu-se admiravelmente.

Marcio Collaço
I Gin. C

CAMPEONATO INTERNO DE FUTEBOL

Disputando êsse certame, até fins do mês passado foram realizados os seguintes prêmios.

Veteranos 4 x Internato 3.
Internato 9 x Calouros 4.
Externato 8 x Calouros 3.

Os jogos do Campeonato estão sendo travados aos domingos, com início às 9 horas da manhã no "campo grande".

DESEFILOU O COLÉGIO

No dia 1º de maio, tomando parte na festividade do "Dia do Operário", o Colégio Catarinense desfilou causando boa impressão.

Bibliotecas dos alunos externos (B. A. E.)

Doações: Recebemos: do Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro: Cours de Français (Schmidt), 3 vols.; English (Schmidt), 3 vols.; El Español del Colegio (Chacel); Exame de Admissão aos cursos ginásiais (Gonçalves); Manual de conversação inglesa (Simonson); História do Brasil (Ferreira); Manual de gramática histórica portuguesa (Silva Neto); História moderna e contemporânea (Delgado Carvalho); Noções de física, química e biologia (Leitão); Pontos de Literatura com antologia luso-brasileira (Silva Neto); Ciências naturais (Antunes), 2 vols. — do Sr. Tenente Piraguay Tavares: Scaramouche (Rafael Sabatini); do Sr. José A. Beirão: A Religião e a Pátria em Face das Ideologias Modernas (D. João Becker); do Sr. Antônio Abreu Irnão: A Amazona de Matamoros (Albert Bonneau); do Sr. Carlos H. de Sousa: A Garra Amarela (Sax Rohmer). Nossos sentidos agradecimentos.

Aquisições: Comunidade ou Comunismo? (Velo); O Problema da Liberdade (Sheen); O Julgamento das Nações (Christopher Dawson); Ascensão e Decadência da Burguesia (Emmet John Hughes); Henrique Esmond (Thackeray); O Lobo do Mar (Jack London); A Casa Misteriosa (Peronet) — Sec.: C. — Pedro, Pescador de Baleias (Kingston); O Príncipe e o Mendigo (Mark Twain); O Falcão Maltês (Hammett); Os 5 Porquinhos (Agatha Christie); A Volta do Capitão Blood (Sabatini); De Volta à Ilha do Tesouro (Calahan). — Sec.: A.

Movimento de 1945: 2.600 pessoas fizeram uso da Biblioteca; foram emprestados 4.017 volumes. Despesas: Cr\$ 1.737,00 (aquisições, encadernações); Entradas: Cr\$ 1.311,00 (renda da Biblioteca (contribuições do Apostolado e da Congregação Mariana). O déficit foi coberto por meio de donativos. Resta-nos agradecer à Direção do Colégio Catarinense que custeou a encadernação de numerosos volumes.

O Comunismo

O "Comunismo" não é a fraternidade: é a inversão do ódio entre as classes. Não é a reconciliação dos homens: é a sua exterminação mútua. Não arvora a bandeira do Evangelho: bane a Deus da alma e das reivindicações do povo. Não dá tréguas à ordem. Não conhece a liberdade cristã. Dissolveria a sociedade. Extinguiria a religião. Deshumanaria a humanidade. Everteria subverteria, inverteria a obra do Criador.

Rui Barbosa

Prisioneiros

Prisioneiros, na terra, quem não é?
Cada qual tem seu crime, seu pecado
Contra a lei, contra o bem, e contra a fé,
Velhos erros e crimes do passado.

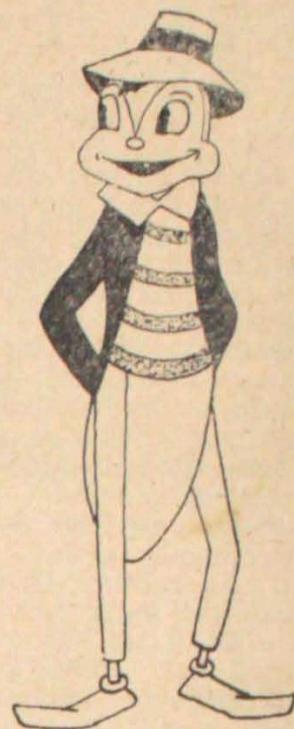
Por isso é que sofremos, lado a lado,
Uns de rastro, no pó, outros de pé.
Feliz de quem, no transe amargurado
Ainda crê em Jesús de Nazaré!

Uns sofrem na cadeia; Outros cá fóra.
Têm cadeia de ferro dentro da alma,
A consciência intranquila que os devora.

Prisioneiros de todos os matizes,
Só em Deus lograreis a força e a calma!
Só em Jesús podeis viver felizes!

FRANCISCO GRILLO

I Série Ginásial B.



Como são boas as férias!

Dia 31 de maio

Realizando-se nesse dia a consagração do Brasil ao Puríssimo Coração de Maria, nosso Colégio se integralizou nessa solenidade, realizando emelhança cerimônia, a que compareceram todos os professores e alunos, frente à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Fez ligeira alocação sobre o ato o Revdo. Padre Diretor Alvin B. Braun S. J.

Em seguida, na entrada do estabelecimento, junto à Portaria, teve lugar a inauguração da estátua de São José, padroeiro do Colégio; em cumprimento a uma promessa feita pela Direção do mesmo, ao rebrantar a recente guerra mundial, para que o educandário durante a mesma não sofresse solução de continuidade, saindo incólume.

Falou na ocasião, o Rvdo. Padre Diretor, que benzeu a estátua referida.

Filipinas

Dados extraídos de uma revista colombiana.

Estive 48 horas em Manilla. A destruição é completa. Edifício por edifício, bairro por bairro, toda a cidade está convertida em escombros e cinzas.

Famílias inteiras, comunidades inteiras foram vitimadas pelos japoneses, seguindo instruções de Tóquio de matar o que pudessem (para) e depois matar-se a si mesmos.

A matança e assassinatos sádicos de brancos e filipinos, sacerdotes e religiosos, mesmo bispos, tem sido incríveis.

Foram mortos uns cem mil filipinos e um cento de sacerdotes principalmente alemães e espanhóis.

Comunidades inteiras foram exterminadas, obrevivendo um que outro membro... Dai concluímos que todos são iguais: nazis, nipos, comunistas.



HORIZONTAIS E VERTICAIS:

1. Sinônimo de estudar
2. Nome de mulher
3. Termo de aviação

URBANO SALLES
2º Ginás.

O TEMPO

(AOS ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE)

Cel. Malaquias Lima

Não sou literato, sou um publicista utilitário que, sempre, sem rodeios nem flôres de Retórica — visou o bem geral.

Enlevam-me a prosa fulgurante, a poesia radiosa, como me empolgam belos quadros de paisagistas, obras primas de escultura; e não sei pintar, nem modelar, como não sei deslumbrar, descrevendo.

Quando era moço uma só coisa possuía, um capital precioso, um belíssimo capital — O Tempo.

Felizmente não desperdicei todo o capital Tempo; mas a verdade é que não o aproveitei todo, como devia.

Agradeço à sua ação muitos benefícios, mas confesso que bastante me arrependo de ter perdido muito dêle em palestras inúteis, passeios desnecessários, diversões inoportunas, leituras impertinentes.

É para esse capital que eu chamo a vossa atenção.

Estais no vosso país, gozas a proteção de vossas famílias, estais formando o vosso caráter e preparando o espírito; ponderai enquanto é tempo que do aproveitamento, do tempo presente dependerá o vosso futuro.

Muitos moços que hoje frequentam esse conceituado e bem organizado estabelecimento de ensino, — amanhã poderão figurar no Magistério, na Magistratura, na Imprensa, em profissões de mais elevada intelectualidade; no Comércio, na Lavoura, na Indústria e nas Armas de terra, mar e ar.

Como simples observação, convém assinalar que em nosso país não são raros os que exercem cargos ou desempenham funções sem a necessária instrução, graças ao filhotismo, ou por terem desperdiçado esse valioso capital — O Tempo.

Está escrita esta minha despretenciosa nota.

Não vale uma linha de prosa cristalina, mas é verdadeira.

Aproveitai, jovens estudantes, esse grande capital — O Tempo!

(Transcrito d' "A Gazeta", 29-3-946)



ASPETO DO MÚSEU DO COLÉGIO CATARINENSE

Ah! Desgraçado

Eu ví, à tarde, um jovem a cavalo
Passando pela rua em largo trote;
A destra manejava o seu chicote
E o animal era um fiel vassalo.

O figurão que nem um Dom Quixote
Achou a Dulcinéia p'ra saudá-lo.
Era tão feia, que num forte abalo
Deu o corcel o seu maior pinote!

Com pernas para o ar, na pedra dura,
Deu de cheio o "mocinho" da aventura
O que foi para os outros um pagode!

E por final da cena tão macabra,
A rapariga "sorria" como cabra
E o figurão "berrava" como um bode!...

DIMAS P. C. NETO

Passeio...

Domingo de Páscoa, eis que chega o dia do tão almejado passeio.

De manhã porém ao descermos do dormitório houve uma decepção geral, não ha condução, que pena. O bom do Pe. Prefeito porém interessou-se pelo caso e conseguiu outro carro. Na missa houve a comunhão pascal dos internos e após um café reforçado. Do café até o almoço pareceu-me um século, não sabia mais o que fazer; ler estava enjoado, jogar... mas isso não iria durar muitas horas.

Uma hora antes do almoço apareceu a condução que nos levaria às lindas praias de Piçarras; houve então uma afobação medonha, cada qual queria o melhor lugar.

Eu, embora não seja muito esperto arranjei um lugar na beirada do caminhão, um ótimo lugar para apreciar os lindos panoramas que se nos apresentariam. No almoço, quasi ninguém comeu direito, pois não havia ninguém que não estivesse com pressa de embarcar. Acabado este e após termos arrumado as nossas roupas de viagem, seguimos para aquelas praias maravilhosas.

Eram 11 horas... Estávamos alegres, uns soltavam piadas "fracas", outros cantavam, aquele a xingar com o vizinho porque estava muito apertado. Ninguém fazia caso da longa viagem que teríamos de suportar.

Passamos por Biguaçu, Tijucas, "a cidade maravilhosa" (para os tijuquenses internos), Camboriú cidade muito pequena, Itajaí que julgava ser maior, pois o cartaz feito pelos internos era formidável. Atravessamos o rio Itajaí por meio de uma balsa e após uma hora de viagem chegamos ao nosso destino. Pulamos do caminhão num abrir e fechar de olhos, e como fôsse perto de algumas árvores, todos trataram de fazer sua "barraca" para dormir. Arrumado o lugar para passar a noite, uns atiraram-se à água, outros passeavam na praia, admirando o belo pôr de sol, e os "fomes" de bola começaram a "vadiar" com ela.

Todos estavam à vontade; os pequenos muito prosas passeavam com o seu cigarrinho na boca e até alguns tinham já experimentado a "pinga". Quando estava já escuro tomámos café e depois de outras brincadeiras, alguns foram deitar-se. Oh! mas, que leito duro era este!! Não dormiram porém, pois uns "pedaços de gente" metidos a "gente grande" atiravam punhados de areia por cima das barracas indo cair nos olhos dos pobres ocupantes. O número destes ia au-

mentando, pois aquele que tinha "sofrido a ação ia cobrar-se na barraca do vizinho. A folia durou a noite toda. Quando a noite ia já alta os que estavam acordados, depois de terem feito desaparecer os petiscos que puderam "larapiar" dos colegas, começaram a fazer "campanha raza" nas barracas. Cumpriram tão bem a sua "louvável ação" que não deixaram uma só de pé.

Como estivesse cansado deitei-me, mais ou menos às 21 horas, depois de ter encostado o cobertor junto à uma barraca.

Acordei-me à meia-noite, e dirigi-me à uma fogueira onde estavam reunidos vários colegas; depois de meia-hora fui andando pela praia e fiquei muito admirado ao ver alguns pobres pescadores que já começavam a sair para a luta cotidiana. Quando amanheceu embarcamos no caminhão e nos dirigiamos a uma capela próxima para assistir a Santa Missa.

Passamos o resto do tempo que tínhamos para ver os pescadores a puxar as redes, e os que começavam a voltar.

As 2 horas da tarde tocou o sinal para reunirmos; era para voltar. Durante a viagem tudo correu bem até na metade da estrada compreendida entre Tijucas e Biguaçu. Vinhamos cantando, quando um violento e imprevisto estremeimento do caminhão faz com que sejamos atirados uns por cima dos outros. Saltamos, sem saber onde iríamos cair, (menos o "Bamba" que meteu-se de baixo dos bancos), aí então vimos que o caminhão tinha descido fora da estrada, mas que, graças a habilidade do chauffeur, tinha sido logo brechado. Felizmente ninguém se machucou. Tirar o carro daí não foi possível, e tivemos que esperar que passasse outro carro. Este não demorou. Embarcamos, e pela estrada chispou de tal maneira que, como não tivesse bancos e tivéssemos que ficar em pé, fazíamos como que um bolo "ao som dos ais".

Chegando no Colégio, às 19 horas) jantamos, meia hora de recreio, banho e caímos na cama (que diferença daquela da noite anterior), para recomeçar no dia seguinte as novas lutas, desta vez mais duras, que no começo do ano; pois todos os professores nos diziam que depois da Páscoa a coisa seria outra, e que iriam apertar mais... Veremos!...

Celestino Sachet
II A

O farol de Alexandria

Alexandre da Macedônia, rei aos vinte anos, acabou por conquistar todo o mundo antigo quando desatou o nó Górdio (na cidade de Górdia) confirmando assim a previsão dos oráculos: "Quem desatar este nó, conquistará o mundo". Alexandre (mais tarde chamado o grande) como não pudesse desatá-lo, cortou-o e assim, ei-lo a conquista", do Egipto à Índia, tudo o que ainda não lhe pertencia. Somente a Itália, por ser um país pouco notável escapou à avalanche.

Ao passar por Alexandria, cidade por ele fundada e que até hoje conserva o nome derivado do seu, o grande soberano embelezou-a grandemente, dotando-a dentre outras coisas, da famosa biblioteca, a maior da antiguidade e do famoso farol de Alexandria. Reinava nesse tempo no Egipto, o faraó "Sottrato".

Erguia-se esse farol, na ilha de Faros (daí o nome de farol), dis-

tante uma milha da praia egípcia. Era de mármore branco e tinha uma torre de 137m. de altura, contendo trinta e cinco andares. À noite acendia-se em cima na torre, um fogo que era refletido para o mar por imensos espelhos cuja intensidade se avistava a 40 milhas, de distância.

Obra, construída no século III, que enchia de orgulho e de admiração aos navegantes, foi destruída por um terremoto, em 1302.

Aliás das sete maravilhas, a única que se conservou até hoje e por certo é a mais bela e grandiosa dentre elas, foi a primeira: As pirâmides do Egipto já descritas anteriormente.

Assim, deixamos o farol de Alexandria para passarmos à quarta, que é... já sabem? Não? Então, paciência! Esperem até o outro número e verão.

Bittar
1º Cient.